

Sidney Rezende



e-mail: informe@odia.com.br | www.odia.ig.com.br/colunas/informe-do-dia

Com participação de:
SABRINA PIRRHÔ

SAÚDE

Direitos básicos para adolescentes

Mais de quatro milhões de meninas em todo o país não têm acesso a itens básicos para cuidados menstruais em suas escolas. Outro número alarmante é o de que 6,5 milhões delas vivem em casas sem ligação à rede de esgoto. Esses dados são do relatório “Pobreza Menstrual no Brasil: desigualdade e violações de direitos”, lançado no fim de maio pelo Fundo de População das Nações Unidas e o Fundo das Nações Unidas para a Infância. No Estado do Rio, a situação não é diferente e, por isso, a deputada estadual Dani Monteiro (PSOL) apresentou na Alerj um projeto de lei para que absorventes fiquem disponíveis em banheiros femininos das escolas públicas do estado. “Não raro, meninas e mulheres estudantes passam por constrangimentos pela falta de um acessório básico, que não é barato, se considerarmos que alunas de escolas públicas, em geral, têm baixo poder aquisitivo. O que pretendemos é garantir um cuidado que pode melhorar, e muito, a vida de todas elas”, explica Dani.

O QUE FALTA PARA SER APROVADO

O projeto já foi analisado em primeira discussão e depende agora de votação entre os deputados. A expectativa é que, uma vez aprovado, já seja uma garantia no retorno definitivo às aulas presenciais. Dani pediu urgência na votação e espera que entre na pauta inicial de agosto. “Conto com a sensibilidade dos colegas e com o próprio governo do estado para a rápida implementação dessas medidas. Menstruação, afinal, precisa ser tratada com naturalidade e menos tabu”, disse.



Projeto da deputada Dani Monteiro (PSOL) quer fornecer absorventes em escolas públicas



O que pretendemos é garantir um cuidado que pode melhorar a vida de todas elas”

DANI MONTEIRO, Deputada PSOL

‘DEUS É FIEL’ E O PERDÃO

Relator da CPI da Intolerância Religiosa, deputado Átila Nunes disse que traficantes que ostentam em seus fuzis a expressão “Deus é Fiel” estão convictos de que - mesmo cometendo crimes - serão perdoados e irão viver no paraíso.

PICADINHO

Consulta Pública propõe inclusão de tratamento robótico no SUS para casos de câncer de próstata.

MUCA e Feira Noturna Lapa Legal promovem Ação Solidária de Agasalhos e Cobertores, hoje e amanhã.

Livro online “Alimentação Saudável Para Pessoas com Nanismo” é lançado e pode ser baixado de graça pela página @NanismoBrasil.

LICITAÇÕES IMPUGNADAS NA CAPITAL

A AEERJ impugnou duas licitações da Rio-Urbe: as construções de uma quadra coberta na Escola Municipal Sobral Pinto e do Conselho Tutelar Frei Caneca. Para suspensão, acatada pelo órgão, a entidade apontou aumento expressivo nos preços dos insumos da construção civil e consequente defasagem do orçamento referencial apresentado pela Prefeitura. Os editais deverão ser reformulados.

PIXABAY



Construção civil

FARMÁCIA VETERINÁRIA

Municípios do Rio poderão firmar convênios com estabelecimentos farmacêuticos para comercializar medicamentos veterinários com baixo custo ao consumidor, segundo proposta do deputado Filippe Poubel (PSL).

HISTÓRIAS DO LUAR

Luarlindo Ernesto



e-mail: lsilva@odia.com.br

O Rio antigo e os golpes modernos

Ser carioca da gema já foi o máximo. Dava pra tirar onda, tirar sarro dos outros patrícios, ser olhado, com inveja, por habitantes de outros planetas. Eu lembro que ser carioca era o eterno gozador, o ‘bon vivant’, o felizardo em morar no Rio de Janeiro, a terra das belas mulheres, do Carnaval na Praça XI, do Maracanã no tempo dos 200 mil pagantes e quase dez mil caronas, das normalistas do Instituto de Educação, da Panair do Brasil, dos piqueniques no Alto da Boa Vista, das amadas amantes na Barra da Tijuca deserta e praias limpas.

Eram onze jornais diários, a Rádio Nacional mostrava para o país os cantores e cantoras reis e rainhas do cancionero popular (lembram da novela O Direito de Nascer?). Ah, os bailes de gala do Municipal, do leite comprado na Vaca Leiteira na porta todas as manhãs. Vejam que os bairros Campo Grande, Santa Cruz, Jacarepaguá e a Baixadas litorâneas (Barra, Recreio, Guaratiba) eram parte da Zona Rural.

As favelas eram poucas e pequenas. Desemprego não existia e tínhamos os bondes. O socorro médico era o SAMDU. Época da dupla Cosme e Damião nas esquinas da vida. Melhor parar de rever o passado, antes que me chamem de saudosista. Mas os homens usavam ternos e chapéus. As mulheres usavam vestidos e meias. Golpes? Que eu lembre, só os do vigário e do bilhete premiado. Eu lembro.

Vamos dar uma passada nos tempos atuais, rapidinho, sem delongas e mimimi. Doenças, pandemia, golpes milionários, golpes menores, golpes do cartão bancário, golpes da internet, golpes contra a Previdência, golpes da casa própria, golpes do seguro, desvios do dinheiro público, clonagem de carros, gente mal educada, os fura-filas, os bandalhas, os corruptos, a máfia do INSS, os extremistas, os ladrões, traficantes, milicianos, os políticos profissionais, os DJs e as meninas que cantam com as nádegas. Vou parar por aqui.

“Tudo isso para recordar, sem saudosismo, a tentativa de golpe que fui vítima esta semana pelo telefone celular”

Claro, se continuar, amigas e amigos, faltarão espaço para o lado mais comum de hoje em dia e que, por pouco, não virei notícia. Só mais um detalhe: enquanto escrevo, tenho a mania de usar chapéu palhinha, daquele dos anos 1930. Ele é meu amuleto da escriba (e da sorte?).

Tudo isso para recordar, sem saudosismo, a tentativa de golpe que fui vítima esta semana. Atendi o chamado do telefone fixo, sexta-feira, às 17h30 minutos: “É o seu Luar? Aqui é do setor de segurança da Caixa e queremos saber se o senhor fez compras, agorinha, na loja da casa tal, no Barra Sho-

pping, no valor de R\$ 1.258,08”. “Não? Notamos, então, que foi vítima de clonagem do seu cartão...”. A partir de então, o homem do outro lado da linha, me forneceu inúmeros números de telefone 0800, que seriam da instituição bancária. Tudo para acionar sistemas contra golpes. “Vamos mandar mensageiro buscar seu cartão e o banco vai resolver tudo para o senhor”. Eu concordei. E, pelo celular, chamei a PM. Mas o espertinho desconfiou, e reclamou. Bolas, eu retruquei que ele tentou me enrolar e, então, tenho o direito de prejudicá-lo, também.

Mais papo. A PM e o mensageiro dele não chegaram. Dispensei a patrulha e ficamos de conversa fiada. O sujeito me passou toda a movimentação bancária do mês, fiquei atualizado de todo o meu histórico e até do cartão de crédito da Caixa, incluindo o teto do valor do cheque especial, meu endereço, CPF, identidade. Somente faltou o clube que sou torcedor.

Logo uns 30 minutos depois, resolvi desligar e, ia me despedindo quando o espertalhão mandou essa: “Já vi que você é um coroa avançado. Vou depositar uns R\$ 2 mil na sua conta e enviarei uma camisa do Vasco. Que tal?” Formidável, agradei, desejei muita saúde para ele e encerramos a ligação. Tô esperando o tal depósito, a camisa prometida e aguardo o próximo golpe.

Coluna publicada aos sábados

O DIA Online

As mais lidas

De olho nas eleições, Bolsonaro quer presidente do Flamengo como vice em 2022
BRASIL

Saída de Faustão aponta estratégia da Globo para esfriar imagem do apresentador
DIVERSÃO

Paes prevê vacinar todos acima de 18 anos até agosto
RIO DE JANEIRO

O DIA

A QUALQUER HORA, EM QUALQUER LUGAR.

Aponte a câmera do seu celular para o QR Code abaixo.

